

## ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA UBS

William Araújo Santos<sup>1</sup>  
Cirilo Dantas Rangel<sup>2</sup>  
Ana Beatriz da Silva Freitas<sup>3</sup>  
Emily Emanuely de Azevedo<sup>4</sup>  
Fernanda Alves Mota<sup>5</sup>  
Keyla Oliveira Silva<sup>6</sup>  
Neif Nagib Rabelo Sales<sup>7</sup>  
Areta Muniz de Araújo<sup>8</sup>

**Resumo:** Este artigo relata a experiência de estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Valdete Minervino dos Santos, em Caicó, Rio Grande do Norte, focando nas atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças. O objetivo foi descrever e analisar as intervenções realizadas durante o estágio, avaliando sua eficácia e identificando pontos fortes e áreas para melhoria. A metodologia incluiu observações diretas e participação ativa em atividades como territorialização, educação em saúde, intervenções comunitárias, escolares e grupos de qualidade de vida. Os dados foram coletados por meio de diários de campo e registros das atividades. Os resultados esperados incluem uma compreensão das estratégias de promoção da saúde na atenção básica e o desenvolvimento de competências profissionais. As atividades destacaram a importância de uma abordagem multidisciplinar, a necessidade de melhorar a comunicação com a comunidade e fortalecer campanhas educativas. As contribuições incluem a identificação de boas práticas e desafios, oferecendo sugestões para aprimorar o atendimento na UBS e promover um cuidado mais integral e humanizado para a população.

**Palavras-chave:** Psicologia da Saúde. Unidade Básica de Saúde. Promoção da Saúde. Prevenção de Doença.

### 1. INTRODUÇÃO

No decorrer da história, a educação e a saúde emergem como alicerces fundamentais na construção do tecido social e no desenvolvimento das civilizações. Desde os primórdios, a

---

<sup>1</sup> Psicólogo. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). Mestre em Educação, Tecnologia e Inovação em Medicina (UFRN). Residência Multiprofissional em Atenção Básica (UFRN). Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil (UFRN). E-mail: william@fcst.edu.br

<sup>2</sup> Psicólogo. Residente do Programa Multiprofissional de Atenção Básica (UFRN). Pós graduado em Neupsicologia. Membro do Grupo de Pesquisas Marxismo & Educação (GPM&E/UFRN) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho (GEPET/UFRN). E-mail: Cirilo.rangel@ufrn.br

<sup>3</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: anabeatrizfreitassb@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: emily\_azevedo502@outlook.com

<sup>5</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: fernanda\_mot@hotmail.com

<sup>6</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: karen.keyla2001@gmail.com

<sup>7</sup> Discente do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha (FCST). E-mail: neifsales@gmail.com

<sup>8</sup> Terapeuta Ocupacional. Mestra em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina-EMCM/UFRN. E-mail: aretamuniz@hotmail.com

busca pelo conhecimento e o cuidado com o corpo foram aspectos intrínsecos à sobrevivência e ao progresso da raça humana em sociedade – ambas as áreas se completam em busca de uma formação integral dos indivíduos. Sendo assim, a interseção entre educação e saúde é evidente e vital para nosso desenvolvimento histórico enquanto unidade-coletiva. Uma população bem instruída apresenta maiores probabilidades de compreender a importância dos cuidados com a saúde e de adotar práticas saudáveis em seu dia a dia. Por outro lado, indivíduos que desfrutam de boa saúde tendem a demonstrar um melhor desempenho cognitivo e uma maior capacidade de contribuir para a comunidade em que estão inseridos.

Neste aspecto, o estágio floresce como um importante produto da formação, sendo compreendido no caráter de entidade dialética que facilita a prática embasada na teoria, confrontando-a com a realidade. É um agente com poder de redimensionar, em ato, a práxis envolvida na construção da identidade epistemológica, ética e política da profissão, ancorando tanto a superação da lógica instrumental quanto o processo de ressignificação de saberes (TELES; VIEGAS, 2024). Interrelacionadas, teoria e prática têm potencial de recriação.

Aliando fundamentação teórica, supervisão e intervenção prática, o estágio emerge como um veículo potente para a produção de conhecimento e reflexão sobre o campo. Deve-se, aqui, preparar o aluno para desenvolver as competências necessárias ao exercício profissional. Competências essas, segundo Cury (2013), edificadas a partir dos processos de aprendizagem atravessados por um conjunto de aptidões humanas, sendo: conhecimentos (as informações – o saber o que, e saber o porquê); habilidades (as técnicas, capacidade de compreender como ocorre); e, por fim, as atitudes, que sustentam o querer fazer, além da identidade imposta no processo e a determinação.

No Brasil, a principal normativa jurídica concernente aos estágios é estabelecida na Lei Nº 11.788, promulgada em 25 de setembro de 2008, amplamente conhecida como "Lei de Estágio". Em seu artigo 1º encontra-se consignada a subsequente definição: "Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]", acrescentando em seus incisos que o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso e visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Quando inserido na grade curricular dos cursos de graduação, o estágio ocupa uma posição de destaque e relevância incontestável na formação acadêmica e profissional,

proporcionando uma oportunidade singular para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos previamente adquiridos em sala de aula. Essa transição da teoria à prática é de suma importância, uma vez que permite aos discentes experimentar e vivenciar situações reais que serão inerentes a sua futura carreira. De tal maneira, as bases conceituais aprendidas ganham um significado palpável.

A vivência integral dessa etapa impulsiona o nascer de uma consciência crítica e coesa à realidade comunitária; simultaneamente, à medida que a consciência reconfigura a atividade, promovendo um espaço propício para análises adicionais e diferentes perspectivas de ação. De tal modo, essa experiência individual catalisa uma compreensão mais profunda e embasada, corroborando para a formação integral do indivíduo, no que culmina à familiarização com as práticas, normas e cultura organizacional de sua área de interesse.

Entendendo que a promoção simultânea da educação e da saúde influencia de modo significativo no existir e coexistir em sociedade, o presente relatório busca discorrer a respeito da experiência de Estágio Básico vivenciada no sétimo período do Curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha, a partir da disciplina “Estágio Básico II”, tendo como objetivo proporcionar o reconhecimento do fazer psicológico na esfera dos processos de saúde na perspectiva da Atenção Básica à Saúde.

O supracitado relatório contempla que o estreitamento entre o elo teórico, prático e comunitário se faz fundamental para a consolidação de uma formação ampla e consciente das demandas emergentes, permitindo assim que a discente desbrave novos limites, reconhecendo suas potencialidades ao adquirir experiência prática em um ambiente controlado e supervisionado.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), a atuação profissional na área da saúde precisou ser dinamizada. De acordo com Signorini, Ferretti e Silva (2021), algumas redefinições de responsabilidades foram feitas entre os profissionais, os serviços de saúde e a formação profissional. Desse modo, passou-se a preconizar práticas multiprofissionais e interdisciplinares, que propiciam um trabalho mais articulado, considerando todas as dimensões do ser humano – biológica, social, cultural, psicológica, ética, política e espiritual – para potencializar uma ação integrada, possibilitando a compreensão ampliada do conceito de

“saúde”, de modo a concretizar outras formas de relação entre os sujeitos envolvidos no processo (MATOS *et al*, 2009).

Compreendendo a conjectura da saúde em seu âmbito primário, vê-se a adoção da promoção da saúde como elemento redirecionador das políticas do SUS, o que culmina com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). A PNPS reafirma a relevância do “setor saúde”, trazendo como objetivo a promoção da qualidade de vida e a redução de vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados com os seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais (RUMOR *et al*, 2022).

Angerami (2017) ressalta que, dentro da psicologia da saúde, a atuação do psicólogo se vale de uma perspectiva biopsicossocial e interdisciplinar, com olhar sensível nas interações entre as esferas biológicas, fisiológicas, psicológicas, sociais e espirituais, além das repercussões nos processos de saúde-doença-morte. Faz-se notório que, ao contemplarmos acerca da prática profissional sob os domínios da saúde, emerge a necessidade premente de tratar a concepção saúde-doença em sua integralidade.

A promoção e manutenção da saúde, assim como a prevenção e o tratamento, estão relacionados como pertencentes à esfera da Psicologia da Saúde (PIRES; BRAGA, 2009). O desenvolvimento de uma atenção integral, que possa vir a impactar positivamente nas necessidades em saúde coletiva, também remontam aos objetivos de atuação do profissional de psicologia da saúde, uma vez que são buscadas formas de se minimizar a vulnerabilidade da população (SILVA; ENGSTROM, 2020). Estar apto a favorecer promoção de saúde e contribuir com a qualidade de vida, torna a figura do psicólogo imprescindível neste campo de atuação.

De acordo com Gil (2006), a Atenção Primária à Saúde representou um marco referencial para a organização dos serviços numa lógica que tinha como proposta ser uma das principais alternativas de mudança do modelo assistencial. Sousa et al. (2019) apontam que, no Brasil, a reorganização da Atenção Básica à Saúde (ABS) – ou APS –, materializada preferencialmente pela implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF), com equipes multiprofissionais, nas quais a presença dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a inclusão da comunidade na organização dos serviços fazem grande diferença, acumulou inúmeros conhecimentos e experiências localmente exitosas.

Nesse contexto, é importante destacar o papel da ESF e, em especial, o dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na promoção da saúde dos indivíduos e das comunidades, como bem registraram ao longo de mais de vinte anos em todo o seu processo de trabalho; os ACS demonstraram uma grande capacidade para mobilizar as instituições e os indivíduos em agendas promotoras de saúde (BARROS; MENDONÇA; SOUZA, 2015).

Na esfera prática, como esclarecido por Rodrigues, Kostulski e Arpini (2021), a psicologia, principalmente no que se refere à Atenção Básica, conta com práticas que incluem os grupos voltados a participação popular, atividades como o desenvolvimento de hortas comunitárias, discussões de caso, atuações em sala de espera, além de participações em caráter socioassistencial vinculadas às redes municipais. Acrescido a isso, também estão as visitas domiciliares em conjunto com outros profissionais da saúde (CORDEIRO *et al*, 2017). O psicólogo inserido nos cuidados primários à saúde tem papel de mediador e catalisador das potencialidades e dos recursos tanto ao nível individual quanto comunitário, possibilitando a produção de saúde e qualidade de vida, (FURTADO; CARVALHO, 2015).

Considerando a Atenção Básica como o conjunto de ações em saúde, tanto no âmbito individual como no coletivo, que visa a desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente nas necessidades de saúde das coletividades e que busca, assim, minimizar as condições de vulnerabilidade da população, delinea, portanto, o papel imprescindível da(o) psicóloga(o) nesses espaços de atuação, como afirma um dos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo:

O psicólogo trabalhará visando a promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CFP, 2019, p. 6)

Na ideia de saúde ampliada podemos pensar que não há saúde sem saúde mental; não há saúde mental sem um trabalho que organize o cuidado em rede; cabe então à(o) psicóloga(o), e a outros profissionais de saúde, colaborar no processo de construção dessas redes para que possam produzir cuidado para além da presença de profissionais de saúde. (CFP, 2019, p. 35)

A articulação entre Escola e Atenção Primária à Saúde é a base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação. Trata-se de um programa intersetorial envolvendo os ministérios da Saúde e da Educação (instituído pelo decreto presidencial e interministerial 6.286 de 2007). Esse visa “contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção

e atenção à saúde” (BRASIL, 2007). Dessa forma, contribuindo com o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras.

Seu objetivo é propiciar ações de promoção à saúde previstas no Plano Nacional de Educação (PNE) a partir da operacionalização de cinco componentes: avaliação das condições de saúde (clínica e psicossocial); promoção da saúde e prevenção das doenças e agravos; educação permanente e capacitação de profissionais da Educação e Saúde e de jovens para o PSE; monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes; e monitoramento e avaliação do PSE.

O projeto “Calçada Amiga” foi idealizado por uma estudante do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade. A criação do projeto nasce no Nordeste por profissionais de uma equipe de saúde da família de Natal-RN, no bairro de Cidade Nova. A ideia surgiu no intuito de acolher demandas de saúde existentes pelos usuários do serviço local, adaptando-se, então, ao Programa de Educação Sanitária e Ambiental (PESA) que tem como objetivo a educação ambiental relacionada ao contexto de saúde local. Para isso, utiliza-se de mobilização popular para o enfrentamento dos problemas ambientais comunitários (ANDRÉ; SANTOS; CRUZ, 2018).

O grupo de sala de espera é caracterizado como uma forma produtiva de ocupar um tempo ocioso nas instituições, com a transformação do período de espera pelas consultas médicas em momento de trabalho; espaço esse em que podem ser desenvolvidos processos educativos e de troca de experiências comuns entre os usuários, possibilitando a interação do conhecimento popular com os saberes dos profissionais de saúde (VERÍSSIMO; VALLE, 2006).

Segundo Teixeira e Veloso (2006), a sala de espera pode ser considerada um espaço dinâmico, onde ocorrem vários fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos. Podemos dizer que a sala de espera ameniza o desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera por algum atendimento, espera essa que pode gerar ansiedade, angústia, revolta, tensão, e comentários negativos entorno do atendimento dos serviços públicos de saúde.

Em síntese, a Psicologia da Saúde na atenção básica desempenha um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças, atuando de maneira integrada e multidisciplinar. Os psicólogos na atenção básica contribuem significativamente para a construção de uma saúde pública mais inclusiva e acessível, por meio de intervenções que consideram os determinantes sociais da saúde e a singularidade de cada território. As estratégias de promoção da saúde e prevenção, fundamentadas em abordagens biopsicossociais, permitem um cuidado integral e

humanizado, fortalecendo a rede de atenção à saúde. Assim, a atuação dos psicólogos na UBS não se restringe ao atendimento clínico individual, mas abrange atividades comunitárias, educação em saúde e ações intersetoriais que visam melhorar a qualidade de vida da população, reforçando a importância da saúde como um direito de todos.

### **3. ATIVIDADES E INTERVENÇÕES REALIZADAS NO ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA**

A Unidade Básica de Saúde Valdete Minervino dos Santos, localizada no Bairro Walfredo Gurgel, na Zona Oeste do município de Caicó, Rio Grande do Norte. A unidade conta com uma ampla estrutura para atender à população. O dispositivo funciona como uma unidade preceptora, recebendo regularmente alunos da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM) e de outras instituições de educação superior, para práticas supervisionadas.

A estrutura da unidade é modelo no serviço, reformada a pouco tempo. Na recepção, onde ocorre o acolhimento inicial dos pacientes, os pacientes são recebidos e direcionados para as áreas de atendimento adequadas. A UBS dispõe de três consultórios indiferenciados, aptos a atender qualquer especialidade, e um consultório específico para odontologia. A estrutura da unidade inclui dez salas diversas, entre elas: uma sala de administração e gerência, uma sala de curativo, procedimento e coleta, uma sala de procedimentos, uma sala de imunização e coleta (IC), uma sala de esterilização e expurgo, uma sala de imunização, uma copa e um almoxarifado. Há também dois banheiros disponíveis para uso dos pacientes e profissionais.

No primeiro contato, através da visita técnica, podemos conhecer todo o espaço onde a equipe de saúde opera os serviços. A integração ao serviço de saúde se inicia com o agente de saúde, que tem um conhecimento abrangente de todo o território coberto pelo Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES). A equipe da unidade é composta por seis agentes de saúde, quatro técnicas, uma vacinadora e um Agente Comunitário de Saúde (ACS), totalizando 15 profissionais. A equipe é dividida entre os membros fixos e os volantes.

A unidade desenvolve diversos programas, como as campanhas de imunização, projetos de educação popular em saúde, projeto de cinema popular, “Walfredo em Movimento”, um grupo de convivência. A unidade oferece serviços de telemedicina através do Telenordeste e está integrada à Rede Moinho de Vento, que se destaca pela especialização, definição de metas e agendamentos virtuais, especialmente implementados durante a pandemia do COVID-19.

### **3.1 Territorialização**

A territorialização é um processo fundamental para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois permite um conhecimento detalhado da população, a identificação de necessidades e o planejamento de ações eficazes. Durante o reconhecimento da microárea, fomos acompanhados por uma Agente Comunitária de Saúde (ACS), que, junto com o psicólogo preceptor, nos forneceu informações valiosas sobre o espaço, as demandas de saúde e o cuidado prestado a cada usuário e família.

O território se mostrou bastante diverso, com uma área industrializada de um lado e terrenos baldios do outro, sem escolas ou igrejas, e com um córrego proveniente do hospital regional. Observamos o trabalho de imunização em uma fábrica, onde foi ressaltada a importância de verificar a administração da segunda dose da vacina contra o tétano. Um aspecto notável foi que os operários mantinham suas carteiras de vacinação no bolso, consultando as próximas vacinas com a ACS, evidenciando o impacto positivo do serviço da UBS na prevenção de doenças.

A prática da psicologia também foi observada nesse contexto. O psicólogo da unidade realiza a classificação de risco, atendimento de plantão e coordena grupos terapêuticos. Durante nossa visita, foi realizada uma busca ativa de uma paciente que vinha sendo assistida e havia faltado a alguns encontros. O trabalho da equipe de psicologia é um ponto forte da unidade, refletido na crescente procura por essa especialidade.

Diversos programas desenvolvidos pela unidade foram apresentados aos discentes como propostas de atividades potenciais. Na supervisão, nos dividimos em dois grupos para planejar as atividades que poderiam ser implementadas tanto na unidade quanto no território, visando atender de forma mais eficaz as necessidades da comunidade.

### **3.2 Sala de Espera e Educação em Saúde**

No dia 19/03/24, realizamos nossa primeira atividade na UBS, envolvendo cinco integrantes da equipe de estágio. A atividade ocorreu na sala de espera da unidade de saúde, direcionada aos usuários presentes e aos que chegavam ao serviço. Fomos acompanhados pelo supervisor de estágio, que ofereceu suporte e esclareceu as informações transmitidas ao público por meio de perguntas estratégicas aos estagiários.

Durante a atividade, utilizamos uma abordagem dialogal para promover educação e conhecimento sobre o hipoclorito de sódio, destacando seus benefícios e diversas possibilidades

de uso. Apresentamos uma demonstração prática de como utilizar o produto na higienização de alimentos de diferentes texturas, realizada por um dos integrantes. Além disso, explicamos o processo de purificação da água e a limpeza de superfícies, sempre de forma didática e interativa com os participantes.

Alguns usuários ficaram surpresos ao descobrir a existência e utilidade do produto, enquanto outros relataram que o compravam no supermercado, desconhecendo a distribuição gratuita na UBS. Este foi um momento de grande aprendizado para todos, onde pudemos não apenas fornecer informações sobre o hipoclorito de sódio, mas também compreender mais sobre seus benefícios à saúde quando utilizado corretamente.

Para concluir a atividade, entregamos dois exemplares do produto a cada usuário presente, informando que poderiam retornar à UBS para reabastecimento quando necessário. Também incentivamos os participantes a disseminar as informações aprendidas naquela manhã, ajudando vizinhos ou familiares que não sabiam como higienizar corretamente os alimentos, coletavam água da chuva, ou desconheciam a distribuição gratuita do hipoclorito pela UBS.

### **3.3 Calçada Amiga e Educação em Saúde**

A atividade foi desenvolvida com o objetivo de conscientizar os moradores do bairro sobre a importância de manter uma rotina de sono saudável e bons hábitos diários para uma melhor qualidade de vida. Preparamos um material educativo e didático, onde hábitos saudáveis e não saudáveis eram acompanhados de símbolos claros (✓ e X) para ilustrar os benefícios e malefícios dessas práticas. Fomos acompanhados por nosso supervisor de campo, psicólogo preceptor, alguns residentes e uma Agente Comunitária de Saúde (ACS). Saímos da UBS e nos dirigimos a uma calçada próxima à localidade, onde, segundo nosso supervisor, era comum ocorrerem ações desse tipo. Fomos bem recebidos pelas moradoras idosas do local, e a presença de uma mercearia ao lado facilitou o acesso de mais participantes ao evento.

A atividade começou com uma discussão entre nós e os moradores, em sua maioria idosos, sobre a qualidade do sono, os hábitos que praticavam antes de dormir e durante o dia, e o que sabiam sobre "higiene do sono". Utilizando o material preparado, promovemos uma psicoeducação baseada em exemplos cotidianos. Houve grande adesão por parte dos participantes, que relataram situações pessoais e hábitos saudáveis e não tão saudáveis que mantinham antes de dormir.

Uma idosa mencionou suas dificuldades para adormecer e o uso de medicações psicotrópicas; outro participante falou sobre comer alimentos pesados antes de dormir, enquanto um terceiro admitiu o uso excessivo de telas até tarde da noite e o consumo frequente de bebidas alcoólicas nos finais de semana. Com essas colaborações, pudemos trabalhar em conjunto para melhor informar e orientar os moradores, recebendo suporte dos residentes presentes. Enfatizamos a necessidade de manter um controle geral da saúde e a importância de visitar a UBS regularmente ou relatar quaisquer dificuldades à ACS durante as visitas domiciliares.

A atividade destacou a importância da educação em saúde e do envolvimento da comunidade para promover hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida dos moradores, especialmente os idosos, que muitas vezes enfrentam desafios específicos relacionados ao sono e ao bem-estar geral.

### **3.4 Ação no Programa Saúde na Escola**

O Programa Saúde na Escola (PSE) é um programa dos Ministérios da Saúde e da Educação, no qual se constitui pela integração e a articulação entre as políticas e ações de saúde e educação, com a participação das equipes de atenção básica e da educação básica pública. Fomos graciosos em participar e idealizar uma intervenção em saúde na Escola Estadual Dom Adelino, com os alunos das 8<sup>o</sup> séries (Turma A e B) do ensino fundamental, onde na ocasião, falamos sobre o combate contra as Arboviroses.

Na ocasião, idealizamos uma dinâmica de perguntas e respostas, no qual encaixávamos as perguntas em um cubo colorido feito de papelão. Para isso, inicialmente expusemos o tema que iríamos tratar com as crianças, se eles tinham conhecimento sobre o que seria Arboviroses, se já tiveram doentes, com dengue, por exemplo. Após explicar sobre o que seria as Arboviroses, os sintomas prevalentes, formas de combater e quais os dispositivos de saúde, eles poderiam se direcionar. Partimos para a dinâmica, onde pedíamos para as crianças jogarem o cubo e, mediante a parte do cubo que ficasse para cima, tiraríamos a pergunta para ser respondida, quem acertasse ganharia um pirulito.

Foi uma experiência muito empolgante, promovemos educação e prevenção de doenças em um contexto educacional. Além disso, as crianças participaram ativamente, respondendo às perguntas, dando exemplos pessoais de momentos em que tiveram doentes ou que algum familiar esteve, ademais, se prontificaram em levar para o dia a dia deles as informações que expusemos.

### **3.5 Grupo de Qualidade de Vida com Idosos**

Essa atividade foi realizada com uma equipe incompleta, composta apenas por parte dos estagiários, acompanhados do supervisor de campo, alguns residentes e o supervisor de estágio. Coincidentemente, o educador físico da UBS também não pôde comparecer por motivos de saúde, delegando aos residentes a responsabilidade de comandar as atividades físicas do grupo naquele dia.

O grupo de qualidade de vida é composto exclusivamente por mulheres maduras, e por isso decidimos abordar o tema "Ser Mulher" e todas as implicações associadas a essa identidade. Nossa proposta foi realizar uma troca dialogal com as participantes para compreender o que "ser mulher" significava para elas, promovendo um sentimento de identificação e pertencimento.

Os relatos compartilhados foram intensos e impactantes, abrangendo desde opressões até violências sexuais cometidas contra jovens adolescentes da família. Foi unânime entre as participantes o sentimento de que, na maturidade, vivem a liberdade que lhes foi tirada na juventude, seja por cônjuges, seja por genitores rigorosos. Fomos profundamente tocadas pelos relatos, partilhando da dor expressa, apesar do alto-astral mantido pelo grupo. Esse momento de troca foi intensamente significativo para nós, mulheres da equipe.

Durante a atividade, foi lido um poema delicado sobre o fardo e a completude do "Ser Mulher", seguido de uma breve explicação sobre os diversos tipos de violência contra mulheres, exemplificados em um folder ilustrativo entregue durante a explicação. No folder, também havia informações sobre canais de denúncia, anônima ou não. As dúvidas e confusões das participantes sobre os tipos de violência foram esclarecidas, e muitas identificaram ter vivido essas situações em algum momento de suas vidas.

Permanecemos no local enquanto os residentes guiavam as atividades físicas, e ao final, entregamos um mimo às participantes: um chocolate e um cartão com a frase de Simone de Beauvoir: "O que importa não é o que fizeram de nós, mas o que fazemos com o que fizeram de nós." Esse gesto foi para que soubessem que não estavam sozinhas e que a UBS estava de braços abertos para acolhê-las mediante qualquer demanda que surgisse, além dos canais de denúncia disponíveis 24 horas. Essa atividade destacou a importância da sensibilização e do apoio contínuo às mulheres, reforçando o papel essencial da UBS na promoção da saúde e bem-estar da comunidade.

### **3.6 Sarau da Saúde**

Estávamos chegando ao fim da nossa temporada na Unidade Básica de Saúde do Walfredo Gurgel e queríamos fazer um momento de agradecimento e compartilhar nossa experiência na UBS. Nossa intenção com o “Sarau da Saúde” era, além de expressar nossa gratidão pelo estágio, envolver todo o grupo de alunos e o orientador, juntamente com a equipe e os usuários. Buscávamos um evento descontraído, que promovesse não apenas um momento especial, mas também a saúde e o bem-estar dos usuários.

Idealizamos um café da manhã variado, com frutas, bolos, salgados, café preto, suco e iogurte. Foi um momento de confraternização, com música ao vivo, enquanto na sala ao lado, um grupo confeccionava filtros dos sonhos. Uma colega recitou um poema dedicado às mulheres. O instrutor físico também participou, incentivando todos a fazerem exercícios e dançar.

Foi um momento de muita alegria. Perto do final, os alunos apresentaram um quadro de pintura com um tronco, semelhante ao símbolo da Psicologia, e convidaram todos a deixar suas digitais, representando as folhas da árvore, com tinta e pincel. Sem pretensão, as folhas da árvore formou um coração. Foi uma despedida “cheia de saudades e quero mais”.

#### **4. ANÁLISE CRÍTICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO**

As atividades desenvolvidas durante o estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Valdete Minervino dos Santos forneceram uma experiência valiosa e diversificada aos estagiários, permitindo um contato direto com a prática profissional e com a realidade da atenção básica à saúde. A infraestrutura moderna e bem equipada da UBS contribuiu significativamente para a eficácia das intervenções e para a qualidade do aprendizado dos estagiários. A recepção calorosa da equipe e a integração com os profissionais permitiram uma compreensão abrangente do funcionamento da UBS e das necessidades da comunidade atendida.

A territorialização é um elemento essencial para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois possibilita um conhecimento detalhado da população, facilitando a identificação de necessidades e o planejamento de ações eficazes. Durante a atividade de reconhecimento da microárea, a participação da Agente Comunitária de Saúde (ACS) e do psicólogo preceptor foi fundamental para fornecer informações valiosas sobre o território e as demandas de saúde dos usuários. A diversidade do território, que inclui áreas industrializadas e terrenos baldios, apresentou desafios específicos, como a falta de infraestruturas essenciais e a presença de um córrego proveniente do hospital regional. A observação do trabalho de imunização em uma

fábrica destacou a importância das ações preventivas realizadas pela UBS, evidenciando o impacto positivo na saúde dos trabalhadores.

A atividade de educação em saúde realizada na sala de espera da UBS foi uma iniciativa eficaz para promover conhecimento sobre o uso do hipoclorito de sódio. A abordagem dialogal e a demonstração prática ajudaram a esclarecer dúvidas e disseminar informações sobre a importância da higienização de alimentos, purificação da água e limpeza de superfícies. A surpresa de alguns usuários ao descobrir a distribuição gratuita do produto na UBS ressalta a importância de campanhas educativas contínuas para garantir que a população esteja informada sobre os recursos disponíveis. A entrega de exemplares do produto e o incentivo à disseminação das informações fortalecem a educação em saúde e a prevenção de doenças na comunidade.

A atividade "Calçada Amiga" foi uma ação inovadora que levou a educação em saúde para fora dos muros da UBS, alcançando diretamente os moradores do bairro. A discussão sobre a higiene do sono e a promoção de hábitos saudáveis foram extremamente relevantes, especialmente para a população idosa, que muitas vezes enfrenta desafios específicos relacionados ao sono e ao bem-estar geral. A participação ativa dos moradores e a partilha de experiências pessoais enriqueceram a atividade, permitindo uma troca de conhecimentos e a identificação de comportamentos a serem melhorados. A distribuição de material educativo e a explicação sobre os canais de denúncia para violência contra mulheres demonstraram um compromisso com a educação em saúde integral e a proteção dos direitos dos indivíduos.

A intervenção no Programa Saúde na Escola (PSE) representou uma oportunidade única de promover educação em saúde no ambiente escolar. A dinâmica de perguntas e respostas sobre Arboviroses foi uma estratégia eficaz para engajar os alunos e promover o conhecimento sobre a prevenção de doenças transmitidas por mosquitos. A participação ativa das crianças e a contextualização pessoal de suas experiências reforçaram a importância da educação preventiva e da colaboração entre saúde e educação para promover um ambiente escolar saudável.

A atividade com o grupo de qualidade de vida focou na temática "Ser Mulher" e suas implicações, proporcionando um espaço seguro para as participantes compartilharem suas experiências e reflexões. A abordagem dialogal e a inclusão de materiais educativos sobre violência contra mulheres foram cruciais para conscientizar as participantes e oferecer suporte. A leitura de um poema e a distribuição de mimos reforçaram a importância do apoio emocional e do reconhecimento das vivências das mulheres, destacando o papel essencial da UBS na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade.

O "Sarau da Saúde" foi uma iniciativa de encerramento que combinou gratidão e celebração, envolvendo a equipe da UBS, os estagiários e os usuários. A diversidade de atividades, desde música ao vivo até a confecção de filtros dos sonhos, criou um ambiente de confraternização e bem-estar. A participação ativa dos alunos e a criação de um quadro de pintura colaborativo reforçaram os laços entre todos os presentes e deixaram uma marca simbólica e emocional da passagem dos estagiários pela UBS.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Valdete Minervino dos Santos proporcionou uma rica oportunidade de aprendizado e desenvolvimento profissional, destacando a importância da atenção básica na promoção da saúde pública. As diversas atividades realizadas, incluindo a territorialização, educação em saúde, intervenções comunitárias e escolares, e grupos de qualidade de vida, permitiram aos estagiários aplicarem conhecimentos teóricos em práticas reais, aprimorando suas habilidades e compreendendo melhor as necessidades da comunidade.

Entre os pontos positivos, destaca-se a infraestrutura moderna da UBS, que facilitou a realização de atividades e a integração com a equipe multidisciplinar. A territorialização revelou-se uma ferramenta crucial para o planejamento de ações mais eficazes, permitindo um conhecimento detalhado das condições e demandas de saúde dos moradores. As atividades de educação em saúde, tanto na UBS quanto na comunidade, foram bem recebidas e eficazes na disseminação de informações essenciais, como o uso do hipoclorito de sódio e a importância da higiene do sono. A intervenção no Programa Saúde na Escola (PSE) destacou a importância de envolver crianças e adolescentes em ações preventivas, promovendo um ambiente escolar saudável.

No entanto, algumas limitações também foram identificadas. A diversidade do território, com áreas industrializadas e terrenos baldios, apresentou desafios específicos que requerem abordagens diferenciadas. A surpresa de muitos usuários ao descobrir recursos disponíveis na UBS evidencia a necessidade de melhorar a comunicação e a divulgação dos serviços oferecidos. Além disso, a ausência de alguns membros da equipe e a sobrecarga de trabalho dos profissionais em certas ocasiões dificultaram a implementação plena de todas as atividades planejadas.

Para aprimorar o atendimento e a eficácia das ações na UBS, algumas sugestões são apresentadas. Primeiramente, é essencial fortalecer a comunicação entre a UBS e a comunidade, utilizando canais diversos, como redes sociais, rádio comunitária e cartazes informativos, para garantir que todos estejam cientes dos serviços e recursos disponíveis. A realização de campanhas educativas contínuas e abrangentes pode aumentar a conscientização sobre práticas de saúde preventiva e a importância do acompanhamento regular na UBS.

Além disso, a formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde são fundamentais para garantir a qualidade do atendimento. Programas de treinamento e supervisão regular podem ajudar a equipe a lidar com os desafios do território e a implementar estratégias mais eficazes. A integração de novos profissionais e voluntários também pode aliviar a sobrecarga de trabalho e permitir a realização de mais atividades comunitárias.

Por fim, a promoção de atividades intersetoriais que envolvam a colaboração entre saúde, educação e outras áreas pode fortalecer a rede de apoio à comunidade, promovendo um cuidado mais integral e humanizado. A continuidade de programas como o PSE e a expansão de iniciativas semelhantes podem contribuir significativamente para a promoção da saúde e o bem-estar da população.

Em resumo, a experiência de estágio na UBS Valdete Minervino dos Santos destacou a importância da atenção básica na promoção da saúde pública e revelou tanto os desafios quanto as oportunidades para aprimorar o atendimento à comunidade. As atividades realizadas evidenciaram a necessidade de uma abordagem holística e inclusiva, que considere as particularidades do território e as necessidades dos moradores, fortalecendo a rede de atenção à saúde e promovendo um cuidado mais eficaz e humanizado.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Ayla Nóbrega; SANTOS, Brunna Patrício; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Potencialidades da participação social na atenção primária à saúde na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, v. 22, n. 2, p. e0016-e0016, 2022.

ANGERAMI, Valdemar. (ORG). **E a Psicologia entrou no Hospital**. Belo Horizonte: Ed. Artesã, 2017.

BARROS, Fernando Cupertino de.; MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima. Agents communautaires de santé: un modèle de santé sans murs. **Canadian Journal of Public Health**, v. 106, p. e154-e156, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019, p. 1-70.

CORDEIRO, Silvia et al. Contribuições da Psicologia à Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher: Relato de Experiência. **Revista Polis e Psique**, v.7, n. 3, p. 100-115. 2017.

CURY, Bruno. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. **Revista de Psicologia**. (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 149-151, abr. 2013.

FURTADO, Maria Edilânia; CARVALHO, Liliane. O psicólogo no NASF: potencialidades e desafios de um profissional de referência. **Revista de Psicologia da Saúde**, Campo Grande, v. 7, n. 1, p. 9-17, jun. 2015.

GIL, Célia. Atenção primária, atenção básica e saúde da família: sinergias e singularidades do contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 6, p. 1171–1181, jun. 2006.

PIRES, Ana Cláudia; BRAGA, Tânia. O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional. **Temas em Psicologia**, v. 17, n. 1, p. 151-162, 2009.

RODRIGUES, Patrícia; KOSTULSKI, Camila; ARPINI, Mônica. A construção de novas práticas na psicologia na atenção básica: a experiência de residentes psicólogos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. e310215, 2021.

RUMOR, Pamela. et al. Programa Saúde na Escola: potencialidades e limites da articulação intersetorial para promoção da saúde infantil. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe3, p. 116–128, nov. 2022.

SIGNORINI, Taise.; FERRETTI, Fátima.; SILVA, Maria Elisabeth. Práticas em Psicologia na Saúde Pública: Aproximando Cenários e Contextos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. spe2, p. e194293, 2021.

SILVA, Reila; ENGSTROM, Elyne. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e190548, 2020.

SOUSA, Maria Fátima et al. Potencialidades da Atenção Básica à Saúde na consolidação dos sistemas universais. **Saúde em Debate** [online]. v. 43, n. 5, p. 82-93, 2024.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**. vol 15, n 2, p. 320-325, 2006.

TELES, Liliane; VIÉGAS, Lygia. O estágio obrigatório curricular em psicologia escolar/educacional crítica: uma experiência no Piauí. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 28, p. e245212, 2024.

VERISSIMO, Danilo Saretta; DO VALLE, Elizabeth Ranier Martins. A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. **Psicologia Argumento**, v. 24, n. 45, p. 45-57, 2006.

